

ESCOLA SUPERIOR AGRÁRIA  
INSTITUTO POLITÉCNICO DE CASTELO BRANCO  
15 a 17 de SETEMBRO de 2016

# X CONGRESSO IBÉRICO sobre RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS



Sociedade Portuguesa  
de Recursos Genéticos Animais  
sprega.pt@gmail.com  
www.sprega.com.pt

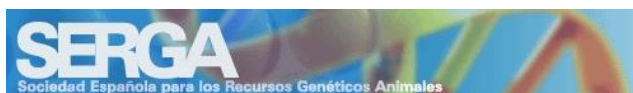


Instituto Politécnico de Castelo Branco  
Escola Superior Agrária

# X CONGRESSO IBÉRICO SOBRE RECURSOS GENÉTICOS ANIMAIS

## RESUMO DAS COMUNICAÇÕES

ESCOL SUPERIOR AGRÁRIA – CASTELO BRANCO – PORTUGAL  
15 a 17 de Setembro de 2016



Sociedad Española para los Recursos Genéticos  
Animales

<http://www.uco.es/organiza/departamentos/genetica/serga/index.html>



Sociedade Portuguesa de Recursos  
Genéticos Animais

<http://www.sprega.com.pt>

DESEMPENHO PRODUTIVO DE PORCAS DA LINHA GENÉTICA DANBRED (DF1-LWxLR) EXPLORADAS EM SUINICULTURA INDUSTRIAL .....	126
PONTUAÇÃO AO LIVRO DE ADULTOS DOS REPRODUTORES DA RAÇA SUÍNA PORTUGUESA MALHADO DE ALCobaça.....	127
CRESCIMENTO E QUALIDADE DA CARÇA DE SUINOS LANDRACE X LARGE WHITE SUBMETIDOS A ACABAMENTO INTENSIVO ATÉ ELEVADO PESO DE ABATE .....	128
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO PRODUTIVO DE SUÍNOS DE RAÇA ALENTEJANA SUBMETIDOS A ACABAMENTO INTENSIVO ATÉ ELEVADO PESO DE ABATE .....	129
RELATION BETWEEN A NON GENETIC INDICATOR AND ACCUMULATED MILK PRODUCTION IN MILKING COWS UNDER PASTURING SYSTEMS .....	130
MEDIDAS MORFOMÉTRICAS E COMPOSIÇÃO CORPORAL DE PIRARUCU <i>Arapaima gigas</i> .....	131
ANÁLISE DA CONFORMAÇÃO NO CAVALO PURO SANGUE LUSITANO: ÂNGULOS ...	132
A RAÇA OVINA MONDEGUEIRA: UM OLHAR SOBRE O PASSADO, PRESENTE E FUTURO .....	133
ESTUDIO DE LA CURVA DE CRECIMIENTO COMERCIAL EN FUNCIÓN DEL SEXO Y EL TIPO DE PARTO EN LA RAZA OVINA MALLORQUINA.....	134
CONTRIBUTO PARA A CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DA RAÇA DE ABELHAS MELÍFERAS ( <i>Apis mellifera iberiensis</i> ) DA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL .....	135
CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO DA RAÇA BOVINA SALERS EM PORTUGAL.....	136
CONTRASTE LEITEIRO: FERRAMENTA DE MONITORIZAÇÃO PARA UMA MELHOR EFICIÊNCIA DAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS .....	137
RAZA BLANCA CACEREÑA: DEL PASADO AL FUTURO .....	138
CONTRIBUIÇÃO PARA O ESTUDO DOS SISTEMAS DE PRODUÇÃO DA RAÇA OVINA BORDALEIRA DE ENTRE DOURO E MINHO.....	139
CARACTERÍSTICAS PRODUCTIVAS DE LA RAZA ALISTANA-SANABRESA: CRECIMIENTO DE TERNEROS EN LA FASE DE CEBO .....	140
AVALIAÇÃO REPRODUTIVA E PRODUTIVA DA RAÇA CAPRINA SERPENTINA 1991-2014 .....	141
ANÁLISIS COMPARATIVO DE LA PUESTA Y CALIDAD FÍSICOQUÍMICA DE LOS HUEVOS DE RAZA GALIÑA DE MOS FRENTE A LOS DE LA ESTIRPE ISA BROWN EN UN SISTEMA DE AVICULTURA ARTESANAL.....	142
<b>PÓSTERES: Produtos e valorização dos recursos genéticos animais.....</b>	<b>143</b>
LOS TRANSFORMADOS CULINARIOS EN LA CONSERVACIÓN DEL CERDO CHATO MURCIANO. SOBRE DE CHATO MURCIANO .....	144
ACEPTACIÓN DEL CAPÓN HUERTANO POR EL CONSUMIDOR DE MURCIA.....	145
CALIDAD DE LA CANAL Y CARNE DEL CABRITO MURCIANO-GRANADINO Y BLANCO CELTIBÉRICO .....	146
CARACTERÍSTICAS DE LA CANAL Y DE LA CARNE EN GALLINAS DE DESVIEJE DE RAZA GALIÑA DE MOS FRENTE A LAS DE LA ESTIRPE ISA BROWN EN UN SISTEMA DE AVICULTURA ARTESANA.....	147
RESULTADOS DEL PERFIL DE ÁCIDOS GRASOS Y AMINOÁCIDOS EN LOS HUEVOS DE RAZA GALIÑA DE MOS FRENTE A LOS DE LA ESTIRPE ISA BROWN EN UN SISTEMA DE AVICULTURA ARTESANAL.....	148
EFFECT OF CROSSBREEDING ON PHYSICO-CHEMICAL PROPERTIES OF <i>SEMIMEMBRANOSUS</i> MUSCLE OF CELTA DRY-CURED HAM .....	149
DESARROLLO DE PRODUCTOS CÁRNICOS DIFERENCIADOS: MINIHAMBURGUESAS DE CORDERO DE RAZA OVELLA GALEGA.....	150
<b>PÓSTERES: Caracterização genética e populacional .....</b>	<b>151</b>
LIVRO GENEALÓGICO DA RAÇA OVINA CHURRA DO CAMPO .....	152

## CONTRIBUTO PARA A CARACTERIZAÇÃO MORFOMÉTRICA DA RAÇA DE ABELHAS MELÍFERAS (*Apis mellifera iberiensis*) DA REGIÃO NORTE DE PORTUGAL

Casais S.D.S.<sup>1</sup>, Figueirêdo P.I.<sup>1,2</sup>, Miranda, M.J.A.<sup>1</sup>, Pereira E.L.<sup>1,3</sup> Murilhas, A.M.O.C.<sup>4</sup> e Pires S.A.M.<sup>1,3</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior Agrária (ESA) - Instituto Politécnico de Bragança (IPB), Campus de Santa Apolónia. 5300-253 Portugal (susana\_casais@hotmail.com).

<sup>2</sup>Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE, Campus Crato, Brasil.

<sup>3</sup>Centro de Investigação de Montanha (CIMO), Campus de Santa Apolónia - Apartado 1172 5301-854 Bragança, Portugal

<sup>4</sup>CAAM - Instituto Ciências Agrárias e Ambientais Mediterrânicas, Universidade de Évora, Herdade da Mitra - Valverde 7000-083 Évora, Portugal

Palavras-chave: morfometria, *Apis mellifera iberiensis*, Portugal

A necessidade de aprofundar o conhecimento sobre a morfologia da abelha melífera portuguesa (*Apis mellifera iberiensis*) originou o presente estudo. A amostragem definiu-se com base no banco de amostras existentes no Laboratório de Patologia Apícola da ESA-IPB, relativas ao ano de 2015. Cada amostra foi constituída por cinco obreiras adultas conservadas pelo frio (-18 °C). Foram analisadas 124 amostras distribuídas por 16 concelhos (aproximadamente oito por concelho) pertencentes aos distritos de Bragança e Vila Real. As medições efetuadas em cada uma das obreiras foram: peso (PA), comprimento (CA) e largura (LA) do corpo; comprimento (CAA) e largura (LAA) da asa anterior; comprimento (CAP) e largura da asa posterior (LAP); comprimento do fêmur (CF), da tibia (CT), do basitarso (CBT), do tarso (CTA) e da probóscide (CP) e a largura do basitarso (LBT). Para avaliação destas medidas utilizou-se uma balança analítica de precisão (0,01g) e um paquímetro eletrónico digital (0-100mm±0,02mm). As diferentes variáveis estudadas compararam-se por análise de variância (ANOVA), sendo o teste de Tukey-Kramer HSD utilizado para a comparação múltipla de médias. O peso médio das obreiras do concelho de Vila Pouca de Aguiar (0,123±0,018 g) foi mais elevado ( $p<0,05$ ) do que o das obreiras dos concelhos de Torre de Moncorvo e Ribeira de Pena (0,106±0,023 g em ambos os casos). Também, as obreiras do concelho de Vila Pouca de Aguiar apresentaram um comprimento médio do corpo (13,065±0,890 mm) superior ( $p<0,05$ ) às obreiras do concelho de Boticas (12,228±0,958 mm) e uma largura média (4,565 ± 0,392 mm) superior às obreiras de Vila Flor (4,089 ± 0,288 mm). Porém, o CAP (6,333±0,303 mm) e o CT (3,179±0,183mm) das obreiras de Vila Pouca de Aguiar foi mais baixo ( $p<0,05$ ) ao observado nos concelhos de Torre de Moncorvo (6,616±0,361 mm) e Vila Flor (3,358±0,146 mm). As variáveis LAA, LAP, CF, CBT e CP não apresentaram diferenças significativas ( $p>0,05$ ) entre os concelhos estudados.